

# MONOARTRITE POR GOTA: IMPLICAÇÕES SÚBITAS E DIAGNÓSTICO

Mizael Fernandes Passos<sup>1</sup>,

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT),

(mizael.fernandes021@gmail.com)

**Introdução:** A gota é caracterizada por uma doença metabólica inflamatória ocasionada pela deposição de cristais de urato monossódico em articulações e tecidos, sendo classificada como monoartrite aguda. Dessa forma, sua fisiopatologia engloba a saturação de urato em meio ao líquido sinovial, ocasionando uma resposta inflamatória agravada por interleucina-1 $\beta$ , TNF- $\alpha$  e ativando o inflamasoma NLRP3, implicando em dor súbita e sinais flogísticos. Desse modo, levantamentos epidemiológicos demonstram maior incidência no gênero masculino acima de 40 anos, obesidade e implicações cardíacas, o que se realça da correlação de risco e implicações de gravidade. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo consolidar aspectos clínicos, diagnóstico laboratorial e conduta terapêutica da monoartrite por gota. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura científica, sendo pautada por artigos, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais (ACR 2020, EULAR 2016). Dessa forma, foram analisados dados sobre epidemiologia, fisiopatologia, métodos diagnósticos (artrocentese, microscopia de polarização e valores alterados de ácido úrico) e medidas de tratamento. **Resultados:** As implicações da monoartrite gotosa tendem acometer articulação periférica, principalmente o primeiro metatarsofalângico (podagra), com início abrupto, evolução repentina e intensidade agravante e dolorosa. Sendo assim, o diagnóstico permeia pela confirmação de cristais de urato birrefringentes negativos presentes no líquido sinovial. Por essa forma, a conduta terapêutica é guiada por anti-inflamatórios não esteroides, colchicina e corticoides intra articulares e se necessário sistêmicos, avaliando evolução do paciente. Nesse contexto, medidas de prevenção encontram-se mudanças dietéticas, redução do quadro de hiperuricemia por meio de inibidores da xantina oxidase ou por intermédio de uricosúricos, reduzir ingestão de álcool e controlar comorbidades metabólicas. Literatura demonstram que a intervenção inicial reduz complicações crônicas, resultando em tofos, deformidades articulares e possível artrite erosiva. **Considerações Finais:** Portanto, a monoartrite por gota é uma condição clínica aguda que necessita de diagnóstico efetivo e tratamento analítico, com objetivo de controlar a inflamação e prevenir quadros recorrentes. Logo, a conduta implica em fisiopatologia da doença, diagnóstico diferencial e resolução inflamatória.

**Palavras-chave:** Gota. Hiperuricemia. Inflamação

**Área Temática:** Emergências reumatológicas

## Principais Referências

DALBETH, Nicola; CHOI, Hyon K.; JOOSTEN, Leo A. B.; KHANNA, Puja P.; MATSUO, Hiroshi; PEREZ-RUIZ, Fernando; STAMP, Lisa K. Gout. Nature Reviews Disease Primers. Londres: Springer Nature, 2019. DOI: 10.1038/s41572-019-0115-y.

